



MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL: REFLETINDO SOBRE O MATERIAL RECICLADO E SUA UTILIZAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Carlos Eduardo Lopes da Silva¹
Allan Anderson Medeiros²
Maria Aparecida Dias³
José Pereira de Melo⁴

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Temas Transversais; Educação Física; Brinquedo.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual vivencia alguns momentos dicotômicos na sua existência. Um deles, que talvez tenha mais a ver com o nosso foco de debate, é desenvolvimento/conservação. Se por um lado vemos o desenvolvimento a todo vapor, com tecnologias sendo superadas a cada dia, por outro, necessitamos buscar a preservação dos nossos recursos naturais, pensando nas futuras gerações.

O campo da educação, pensando principalmente na educação básica, possivelmente, também experimenta essa sensação de dualidade na sua existência. Temos nas escolas o ensino das ciências clássicas (história, matemática, português, física, desenho), mas precisamos proporcionar aos nossos alunos conhecimentos “sobre tudo aquilo que os homens e mulheres do presente precisam saber” (BUSQUETS et al., 1998, p. 36), que são ensinamentos referentes aos direitos e obrigações de homens e mulheres, à preservação do meio ambiente, aspectos para uma vida mais saudável e sexualidade.

Alinhado a esse pensamento, e observando a necessidade de incorporar esses debates sociais à escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) trouxeram, com a sua criação, em 1997, além de uma nova discussão pedagógica nas escolas, o conceito de Temas Transversais, no qual foram incluídos todos esses “conhecimentos do presente”. Para Darido et al.:

Tais temas são chamados de Temas Transversais, pois podem/devem ser trabalhados por todos os componentes curriculares, logo, sua interpretação pode se dar entendendo-os como as ruas principais do currículo escolar que necessitam ser atravessadas/cruzadas por todas as disciplinas. (DARIDO et al., 2001, p. 12).

Nesse cenário, esses conhecimentos previstos nos Temas Transversais passaram (ou pelo menos deveriam ter passado) a ser trabalhados em todos os componentes curriculares, inclusive na educação física, a qual deve pensar ainda no desenvolvimento motor do aluno, mas, sobretudo, na percepção do seu próprio corpo e na sua capacidade crítica e reflexiva, transformando-se num cidadão capaz de assumir uma postura ativa diante dos questionamentos e problemas sociais.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo principal discutir, com alunos da licenciatura em Educação Física, sobre a inclusão do tema Meio Ambiente nas aulas de educação física no

ensino infantil. Como objetivos específicos, buscou-se refletir sobre os aspectos envolvidos nas outras dimensões de ensino (conceituais e procedimentais).

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma aula prática da disciplina de Educação Física no Ensino Infantil, com os alunos da turma do 5º período do curso de Educação Física, modalidade Licenciatura, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A primeira etapa da aula consistiu em confeccionar brinquedos que remetessem à infância e pudessem ser utilizados por crianças do ensino infantil, a partir de materiais recicláveis trazidos pelos próprios alunos. Além dos recicláveis, foi pedido aos graduandos que trouxessem também alguns materiais que pudessem ajudar na confecção dos brinquedos, como: tesoura, cola, barbante, caneta e hidrocor.

Após o período de confecção de brinquedos, os quais foram produzidos livremente a partir da criatividade, vontade e história de vida de cada indivíduo, foi realizado um debate entre o professor e os alunos, observando-se às seguintes questões: 1) possibilidade de desenvolver essa prática com crianças (sejam elas de qualquer faixa de ensino); 2) Quais e como as dimensões de ensino podem ser abordadas naquele tipo de aula; 3) Possibilidade de interagir com outros professores (disciplinas); 4) Quais dificuldades encontradas no contexto escolar para se desenvolver uma aula daquele conteúdo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Talvez o maior obstáculo na realização de uma aula de educação física voltada para o tema meio ambiente ainda seja o relativo desconhecimento sobre o assunto. Alguns graduandos mostraram preocupação em realizar uma atividade abordando tal tema. Além disso, expuseram que, em algumas escolas, trabalhar essa temática seria “fugir do que deve ser trabalhado pela educação física”. Mesmo sabendo que o conteúdo é proposto pelos PCN’s e que são desenvolvidas atividades direcionadas para o tema em algumas escolas, muitas instituições ainda acreditam que trabalhar a temática ambiental não faz parte das competências do professor de educação física. Entretanto, reiterando nossa defesa, acreditamos que o tema Meio Ambiente deve ser trabalhado de forma transversal, isto é, articulado com professores de outras áreas, favorecendo uma aprendizagem conectada e uma formação crítica do aluno em relação aos problemas ocasionados pelas ações humanas.

Outra visão da prática diz respeito ao momento da confecção dos brinquedos. A atividade foi classificada como importante por mostrar aos graduandos o quão gratificante é retornar à infância, fazendo-os criarem e vivenciarem momentos que eles já não experimentavam há tempos, analisando como é possível discutir um tema tão longe das suas realidades a partir do conhecimento já adquirido. Assim, conforme defende Freire (2011, p. 31), na educação é preciso aproveitar a experiência que têm os alunos, acreditando que só assim eles poderão construir seu conhecimento.

Nesse momento de criatividade foi possível observar as experiências e as histórias de cada um, sendo trazidas e traduzidas em brinquedos. Assim, foram confeccionados com os materiais recicláveis, carrinhos, boliches, aviões, foguetes, fogões (para realizar brincadeiras de faz de conta), trenzinhos, etc.

Ainda para os alunos, aquela atividade, por favorecer uma maior autonomia e, possivelmente, uma maior atenção e disposição à sua realização, já que os brinquedos estavam sendo confeccionados por eles, poderia ser realizada com crianças de qualquer faixa etária e em qualquer nível de ensino. É válido ressaltar que, além de estar confeccionando brinquedos pertencentes ao seu contexto histórico, que fazem parte da sua realidade social, há

sempre o interesse dessas crianças em manusear objetos como cola, tesoura e coleções. Tal fato condiz com o que Busquets et al defende:

É preciso proporcionar uma maior atividade autônoma aos estudantes, para que eles sejam os agentes de seu próprio conhecimento em vez de recebê-lo já elaborado. (BUSQUETS et al., 1998, p. 133)

Por fim, foi percebido pelos alunos que a construção de brinquedos com materiais recicláveis se torna um procedimento metodológico em que é possível abranger as três dimensões dos conteúdos, sejam elas Conceitual, Procedimental e Atitudinal. Ao se pensar no tema da aula pode-se acreditar que a atividade só vise a dimensão Atitudinal, buscando modificar as atitudes dos alunos. Contudo, foi mostrado que podemos trabalhar na aula com a dimensão conceitual, discutindo, por exemplo, o que venha a ser materiais recicláveis, por qual motivo devemos reciclar o lixo, como separá-lo, dentre outras; além da dimensão procedimental, possibilitando o desenvolvimento do sistema óculo-manual dos alunos, a coordenação motora e a noção espacial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões realizadas e, mais ainda, da certeza de conseguirmos realizar uma atividade dessa natureza, envolvendo os temas transversais propostos pelos PCN's, é que exaltamos o papel do professor de educação física, enquanto seres conscientes, frente à formação de indivíduos críticos, capazes de identificarem e perceberem a importância da sua ação no meio ambiente. Além disso, ressaltamos também, que a intenção não é defender uma educação física voltada exclusivamente para a formação de agentes ambientais, mas como previsto nos PCN's, tornar as pessoas conscientes ambientalmente por meio da educação física, entrelaçando as mais diversas disciplinas de modo que nossas crianças sejam capazes de contextualizarem as diferentes situações vividas no dia-a-dia.

REFERÊNCIAS

- BUSQUETS, Maria Dolors; et al. **Temas Transversais em Educação:** bases para uma formação integral. São Paulo: Editora Ática, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, Suraya Cristina; et al. Educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 15, n. 1, p.17-32, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

¹ Ecólogo, graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Endereço Eletrônico: celds10@hotmail.com.

² Graduando em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Endereço Eletrônico: allannmedeiros@hotmail.com.

³ Professora Adjunta II do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Endereço Eletrônico: cidaufn@gmail.com.

⁴ Professor Associado III do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Endereço Eletrônico: melo@digi.com.br.